



Negócios & Cia

Flávio Resende flavioresende@gmail.com

Material de Construção

Caixa reduz juros do cartão Construcard



A Caixa Econômica Federal acaba de anunciar novas condições para o Construcard, cartão destinado à aquisição de materiais de construção. Os ajustes no produto são válidos para clientes com renda individual mensal de até R\$ 1.600,00. As novas condições no Construcard fazem parte do Programa CAIXA Melhor Crédito, que tem como principais pilares oferecer as melhores taxas do mercado e facilitar o acesso ao crédito. Após recentes modificações feitas no cartão, que teve prazo ampliado de 60 para 96 meses e taxas de juros reduzidas, a CAIXA agora cria nova faixa de taxa para o produto. As novas condições permitem juros de 0,90%a.m + TR e prazo de até 72 meses para pagar, atendendo à parcela da população com menor renda. A taxa passa a valer a partir de 1º de outubro.

Fomento à Leitura

Prêmio Vivaleitura tem inscrições abertas

As inscrições da sétima edição do Prêmio Vivaleitura estão abertas até o dia 13 de outubro. Realizada pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN/Minc), em 2012, a iniciativa oferecerá um total de R\$ 540.000 em dinheiro a instituições comprometidas com o fomento à mediação da leitura em todo o território nacional e a valorização do hábito de ler na conquista da cidadania plena. As inscrições são gratuitas e poderão ser feitas via internet, pelo site www.premiovivaleitura.org.br, ou via postal, como carta registrada, com Aviso de Recebimento (AR) endereçado a PRÊMIO VIVALEITURA / Fundação Biblioteca Nacional, Av. Rio Branco, nº 219 – Centro, CEP 20040-008 Rio de Janeiro – RJ.



Divulgação

Concessionárias

Harley-Davidson abre as portas em Brasília

A Harley-Davidson abre oficialmente as instalações definitivas de sua primeira concessionária na capital federal, a Brasília Harley-Davidson. A partir de agora, os fãs e clientes da marca de motocicletas mais famosa do mundo de Brasília e região terão um ponto de encontro para trocarem experiências e conhecerem as últimas novidades da Harley-Davidson. “A inauguração da Brasília Harley-Davidson marca a abertura da segunda concessionária da marca no Brasil neste ano, sendo que temos o objetivo de ter um total de sete pontos de venda abertos ou nomeados até o final do ano. Queremos oferecer aos clientes da região a experiência de qualidade que só uma marca premium como a nossa pode oferecer”, afirma Longino Morawski, diretor-superintendente Comercial da Harley-Davidson do Brasil. A concessionária, desenvolvida dentro dos padrões mundiais da empresa, conta com uma área total e construída de cerca de 3.000 m², oferecendo uma infraestrutura completa aos clientes e visitantes, que inclui oficina, showroom de novas motocicletas, loja de MotorClothes® e acessórios, além de um lounge e uma hamburgueria. A ideia é que o burger/bar sirva lanches e petiscos e que seja um atrativo para clientes e para o público em geral, pois funcionará também no período em que a concessionária estiver fechada. Atualmente, a Brasília Harley-Davidson conta com cerca de 42 colaboradores diretos e 14 indiretos.

Dia da Criança

Festival do Brinquedo no Comper

Faltam poucos dias para uma das datas mais aguardadas pelo público infantil: o Dia das Crianças. A data, a ser celebrada no dia 12 de outubro, já começa a dar sinais no comércio. Para os pais que não abrem mão de presentear os filhos, a rede de supermercados Comper promove o Festival do Brinquedo. Durante a campanha, todos os brinquedos estarão com descontos de até 30%. Carrinhos, bolas, jogos diversos, bonecas e bicicletas são alguns dos produtos que estarão em promoção. “Negociamos os preços dos nossos produtos e por isso conseguimos oferecer aos clientes opções para economizar na hora de comprar o presente dos filhos”, afirma a gerente regional do Comper, Izilda Maria. O Festival já começou e ocorre até o dia 15 de outubro. Os clientes que têm o CompCard poderão parcelar os Brinquedos em até 10 vezes sem juros.



Entrevista | Alexandre Baldy

O poder jovem

Aos 31, Alexandre Baldy (Indústria e Comércio) destaca desafios para que Goiás mantenha ritmo forte de crescimento

Aos 31 anos e à frente de uma das pastas consideradas estratégicas para Goiás, o secretário de Estado de Indústria e Comércio (SIC), Alexandre Baldy, não considera a pouca idade um entrave na função que exerce. Ele reconhece dificuldades no início, mas hoje avalia ter o trabalho reconhecido pelo governador Marconi Perillo, equipe de governo, Fórum Empresarial. A projeção fez com que seu nome fosse cogitado para a disputa municipal em Anápolis, o que acabou por descartar.

Longe do processo eleitoral, Baldy se dedica a projetos que ampliam o relacionamento do setor público com o privado. Exemplo disso é o chamado Complexos Industriais Integrados (CIIs), lançado recentemente. Formado em Direito pela PUC-Goiás, Baldy chegou a fazer estágio na área, mas foi no se-

tor empresarial que passou a atuar depois dos estudos.

O trabalho iniciou-se em empresas ligadas ao fornecimento de insumos para indústrias farmacêuticas, alimentícias e de cosmético no Estado. Logo, montou a Embalagens All Box, em Anápolis. A empresa nasceu com quatro funcionários, hoje, aos 10 anos, possui 400. Em 2008, Baldy deixou o sócio conduzir o empreendimento e foi cuidar da aquisição da Linea, marca de adoçante. Nela ficou até 1º de janeiro de 2011, quando assumiu a SIC.

A Linea, diz ele, antes era bem fundamentada apenas no Sudeste, em especial São Paulo capital, e passou a ser comercializada em todos os estados brasileiros. “Chegamos a crescer oito vezes em três anos de market share nacional”, comenta Baldy.

DF-Goiás - O senhor acredita que a atuação bem sucedida no setor privado teria sido o principal motivo para o governador escolhê-lo para assumir uma das pastas mais importantes do governo?

Alexandre Baldy – Com certeza a atuação bem sucedida no setor privado. Sempre me preocupei em construir muitos relacionamentos, tanto no Brasil, quanto fora. Quando o governador me convidou ele enxergou que eu teria potencial para trazer da iniciativa privada uma forma de trabalho. Montamos uma equipe alinhada com esse modelo. Isso agrega muitas coisas e abre porta também para o governo com os relacionamentos que conquistamos ao longo desse trabalho na iniciativa privada.

Como tem sido trazer sua experiência para a iniciativa pública considerando os prazos e processos que se diferenciam entre esses setores?

O que surpreende são as burocracias e os entraves do setor público, não particularmente ligado ao Estado de Goiás, é um mal de toda a legislação brasileira, que funciona para poder não deixar o Estado andar. Todos os entraves acabam prejudicando o bom andamento e o desenvolvimento do Estado. Na minha visão, conseguimos nos destacar pelo fato de deixarmos de lado a preocupação com a burocracia e irmos atrás da iniciativa privada para que eles pudessem investir, para que eles pudessem realizar as ações dentro do Estado. As ações que são efetivamente executadas pelo Estado são atingidas pela burocracia, mas o desenvolvimento de Goiás permitiu que os empresários que nos visitam encontrem um estado diferente.

Que tipos de estranhamento o senhor encontrou na esfera pública a partir de sua experiência anterior? Gostaria que o senhor estabelecesse um paralelo do empresário que assumiu uma função pública...

Primeiramente a estrutura. Na iniciativa privada geralmente se trabalha com uma estrutura muito enxuta. No Estado se tem uma estrutura que demanda saber deliberar, saber descentralizar para que as coisas possam acontecer. Nunca tive tanta gente para fazer tanta coisa. Isso é diferente, mas entendo que se é muito mais absorvido. Há projetos e desafios que necessitam de uma estrutura, que quando se vai ver, apesar de ser tão grande, não é o bastante. Também a questão da morosidade, do rito processual que existe dentro do Estado em função da legislação.

O senhor acha que essa questão de ser muito jovem é um fator que contribui positivamente ou negativamente no que diz respeito a execução de projetos e iniciativas?

Acredito que se souber levar a situação de que as pessoas veem a pouca experiência em função da idade e souber trazer as pessoas que têm experiência para aliar com a juventude, os desafios pela pouca idade, pouca experiência, principalmente ligados ao setor público, são totalmente superados.

Hoje acredito que já tenha conquistado o meu espaço, dentro do governo e dentro da sociedade, do meio empresarial, dentro do Fórum Empresarial, por eles entenderem que venho realizando um trabalho a altura do que se é esperado da Secretaria de Indústria e Comércio. Com certeza no início foi extremamente difícil,

mas percebo que a cada dia venho realizando ações, projetos, trabalhos, que possibilitam conquistar apoio dentro do governo.

E o senhor pensa em levar este apoio para a iniciativa pública, se candidatando a algo? Seu nome chegou a ser cogitado para a prefeitura de Anápolis...

Essa questão de postular um cargo público, ir para uma eleição, na minha opinião, já é um resultado da visão que os outros imputam ao trabalho realizado. Se a vontade era que eu me candidatasse a prefeitura de Anápolis é porque havia esse reconhecimento que meu trabalho em menos de um ano tinha sido bem sucedido e que meu espaço estava sendo conquistado. Para mim, é uma honra grande demais poder ser lembrado para essa candidatura de Anápolis, mas eu preferi manter o trabalho para não perder o foco. Temos inúmeros projetos que gostaríamos de realizar pelo governo, pela Secretaria de Indústria e Comércio. Mantendo-me na Secretaria até 2014 as perspectivas de que eu possa realizá-los são muito maiores.

O senhor acredita que a atenção voltada à administração, a projetos e à criatividade sejam fatores fundamentais no estabelecimento desses índices cada vez mais surpreendentes do Estado de Goiás?

Estamos trabalhando no âmbito da Secretaria de Indústria e Comércio para trazer investimentos, para fazer com que a balança comercial possa crescer, para melhorar as exportações, poder fazer um setor de comércio e serviço mais pujante, para conquistar melhores números no crescimento industrial. Hoje já estamos colhendo esse trabalho que foi e continua sendo realizado para permanecermos com números importantes, com números positivos no decorrer dos próximos meses. Goiás é líder de crescimento industrial há pelo menos 15 meses. É líder na geração de empregos no primeiro semestre; líder do crescimento do PIB no primeiro trimestre; líder no crescimento no índice do Banco Central [Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)]. São muitos números positivos que o Estado conquista. Enquanto a balança brasileira caiu 4%, crescemos 20% de janeiro a agosto deste ano. Temos vários números que vão estruturar a economia goiana e o crescimento de uma forma mais duradoura.

Qual a importância desses resultados positivos para o Estado?

Esses números dão visibilidade nacional e internacional. Isso dá respaldo para buscarmos novos investidores e investimentos, para obtermos recursos do Governo Federal e para recebermos mais aplicações. Precisamos resolver os gargalos, como o fer-

roviário, o rodoviário e da qualificação da mão de obra, além de termos um apoio mais forte ao campo para que o crescimento da safra do milho e da soja sejam mantidos. Isso é fundamental para manter a visibilidade conquistada e para que Goiás permaneça atraindo mais investimentos e investidores pelos números muito destacados da média nacional.

Há um interesse dos próprios componentes da iniciativa privada em estabelecer parcerias?

Absolutamente. A iniciativa privada vem enxergando que pode não só investir no crescimento industrial, mas também compartilhar com o Estado a busca pelos Complexos Industriais Integrados, projeto que lançamos recentemente para poder facilitar e desburocratizar acessos às áreas industriais, aos programas de implantação de indústrias, ou outros setores. Nossa condução é de formar a política pública para dar condição aos investimentos da iniciativa privada. Temos total abertura a quem se interessa em realizar esse projeto. É preciso identificar onde eles são viáveis, reconhecendo a necessidade, a vocação e a demanda por esse projeto.

Estamos em uma campanha política em que alguns dos proponentes destacam o projeto de construir polos industriais. Eles convergem para a ideia de que Goiânia precisa deste instrumento. O senhor concorda?

Goiânia nunca teve, no meu ponto de vista, um planejamento para atrair investimento, não só polo industrial, mas atrair investimento de qualquer natureza. A economia da capital é fundamentada no comércio e no serviço, assim como em todas as grandes capitais do país. Não podemos industrializar Goiânia e criar de forma irresponsável polos industriais. Esse complexo industrial que assinamos na semana passada é numa região extremamente carente de emprego e de distribuição de renda e é em uma região de entrada dos grãos, uma região extremamente nobre do estado. Podemos aproveitar as oportunidades e fazer um plano para melhorar não só o crescimento industrial em Goiânia, mas também os centros logísticos.

Que caminhos o senhor indicaria, a partir da experiência no governo de Goiás, para o Brasil bloquear essa tendência à morosidade que tanto traz transtornos à atividade pública?

O pilar central para essa morosidade é a legislação. Na minha visão, tem que se repensar toda a estruturação da legislação a respeito do poder público para que a gente consiga ter uma legislação eficiente, mas que também deixe o Estado célere.